

Superintendência Regional de Educação	Professora Eucy Rossi Pagani
Categoria	Boas Práticas na Sala de Aula
Autor	Thiara Freitas De Souza
Escola	EEEFM Honório Fraga
Título do Relato de Prática	Olhares da Resistência
Período de realização	12/03/25 a 09/05/2025

RESUMO

O projeto interdisciplinar *Olhares da Resistência* surgiu da integração entre literatura, arte e educação, unindo professoras de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e uma turma da 3ª série do ensino médio em tempo integral, composta majoritariamente por estudantes pretos e pardos. Inspirado na obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus, buscou-se desenvolver a sensibilidade social e crítica dos jovens, promovendo reflexões sobre desigualdades e preconceito racial em consonância com as *Orientações Curriculares do Espírito Santo (2025)* e o *Plano de Ação* voltado à *Educação para as Relações Étnico-Raciais*. Além de fortalecer a preparação para o ENEM por meio de habilidades e descritores específicos, o projeto promoveu o uso crítico e criativo de tecnologias digitais, resultando em uma exposição fotográfica que valorizou a autoria estudantil e se configurou como exercício de resistência e emancipação. A pesquisa insere-se no paradigma crítico, entendendo a investigação como prática transformadora comprometida com a justiça social e o enfrentamento das desigualdades (Freitas, 2003). Fundamentada na recusa da educação bancária e na defesa de práticas dialógicas e emancipadoras (Freire, 2021), adotou um desenho metodológico de métodos mistos (Creswell; Creswell, 2023), articulando dados qualitativos – relatos de prática, registros fotográficos e informações contextuais – e quantitativos – indicadores da AMA e dados demográficos de autoidentificação étnico-racial dos estudantes. Essa combinação permitiu integrar narrativas, imagens e números em uma análise robusta, coerente com o compromisso ético-político da investigação. A prática foi organizada em seis etapas: apresentação da proposta e aprendizagem entre pares; leitura do livro em *Kindles*; tertúlia literária; produção de fotografias sobre problemáticas sociais e formas de resistência na cidade em que vivem; edição das imagens e elaboração de títulos e legendas bilíngues; e culminância em uma exposição fotográfica aberta à comunidade escolar. Os resultados evidenciaram que houve avanços nos descritores avaliados pela AMA, com crescimento de 79% para 85% em D062_P e de 68% para 80% em D074_P. Mais do que números, os impactos refletiram-se na ampliação da consciência crítica dos estudantes e, assim, o projeto consolidou-se como prática de educação antirracista, dialógica e transformadora. A culminância em uma exposição fotográfica, embalada por sambas que ampliaram a potência estética das imagens, e a elaboração de um livro impresso com versão digital asseguraram a circulação das produções para além dos muros da escola, sensibilizando a comunidade para questões de racismo, desigualdade e direitos humanos. Como possibilidade de

aplicação em outras escolas, recomenda-se preservar os eixos estruturantes: leitura crítica de obras literárias que problematizam desigualdades; uso de metodologias ativas que favoreçam autoria e colaboração; integração crítica das tecnologias digitais; e culminância em produtos culturais que deem visibilidade às vozes estudantis. Em síntese, *Olhares da Resistência* demonstrou ser uma prática inovadora, replicável e inspiradora, capaz de valorizar a diversidade, combater o racismo e formar cidadãos críticos e engajados, fortalecendo a escola pública como espaço de emancipação e transformação social.

RELATO DE PRÁTICA

1. INTRODUÇÃO

O projeto interdisciplinar *Olhares da Resistência*, narrado neste relato de prática, nasce do encontro entre literatura, arte e educação. Mais do que uma exposição fotográfica, ele se apresenta como testemunho de um processo formativo que uniu duas professoras – de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa – e uma turma da terceira série do ensino médio, composta, em sua maioria, por estudantes pretos e pardos, em uma escola de tempo integral.

Seus objetivos incluíam desenvolver a sensibilidade social e crítica dos estudantes, promovendo a reflexão sobre as desigualdades sociais e o preconceito racial retratados na obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, da escritora Carolina Maria de Jesus, e presentes no Brasil atual. Assim, os temas integradores que baseiam essa prática foram *Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos* conforme estabelecem as *Orientações Curriculares do Espírito Santo* (Espírito Santo, 2025). Essas temáticas, as quais estão voltadas para *Educação para as Relações Étnico-Raciais* (ERER), também são contempladas no Plano de Ação escolar de 2025.

Além desses objetivos, buscava-se ampliar o repertório dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e desenvolver os seguintes descritores e habilidades (Espírito Santo, 2025):

D062_P Identificar discursos que contribuem para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

EM13LGG101ING/ES Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, em língua inglesa, dispostos em letras de música, podcasts, séries ou filmes, publicidade e propaganda relacionados a um tema que retrate a realidade local em constantes diálogos com a conjuntura global, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LP54 Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar com a crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

EM13LP27 Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

De acordo com os resultados do primeiro trimestre da avaliação externa Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), divulgados no Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES) da Secretaria da Educação do Espírito Santo, os descritores D062_P (Identificar discursos que contribuem para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira) e D074_P (Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais) obtiveram uma porcentagem de acertos de 79% e 68%, respectivamente (Anexo I). Assim, era esperado que, após a realização desse projeto, o desempenho dos estudantes seria melhor nesses descritores na AMA do segundo trimestre.

Além disso, considerando a forte afinidade dos jovens com a tecnologia, torna-se essencial desenvolver práticas pedagógicas que integrem o aprendizado às tecnologias digitais de forma crítica e emancipadora. Logo, nesse projeto, essa integração vai além de acompanhar os hábitos contemporâneos, pois oferece um espaço de expressão e valorização das identidades juvenis. Nesse sentido, a produção de uma exposição fotográfica não apenas dialoga com as preferências tecnológicas dos estudantes, mas também constitui um exercício de resistência e autoria, permitindo que revelem, por meio de fotografias e legendas, olhares críticos e sensíveis sobre a realidade social que os cerca.

Dito isso, após a Introdução, apresentam-se o embasamento teórico que sustenta este projeto interdisciplinar, os percursos metodológicos de pesquisa e de ensino-aprendizagem tomados, a análise e discussão dos dados gerados e, por fim, as considerações finais.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO DA PRÁTICA

Essa atividade interdisciplinar foi orientada pela Teoria Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 2009), que compreende o desenvolvimento humano como um processo mediado pela cultura, pelos signos e instrumentos historicamente constituídos, internalizados no curso das interações sociais. Ao mesmo tempo, fundamentou-se na recusa da educação bancária (Freire, 2021), que reduz a aprendizagem à transmissão mecânica de conteúdos, e se alinhou à defesa de uma educação dialógica, crítica e problematizadora, capaz de promover a consciência e a emancipação. Além disso, a proposta se ancorou em metodologias ativas (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015), as quais reposicionam o papel do estudante, reconhecendo-o como protagonista de seu próprio percurso formativo e sujeito histórico em constante construção.

Mais do que um simples exercício didático, a experiência se configurou como um processo formativo voltado para a transformação social, uma vez que buscou articular saberes escolares e realidades vividas, promovendo o engajamento crítico dos estudantes diante de questões que atravessam seu cotidiano. Nesse movimento, a atividade favorece a criação de espaços de autoria, diálogo e colaboração, rompendo com práticas tradicionais e instaurando novas formas de pensar e agir na escola, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de transpor os aprendizados para além de seus muros.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa qualitativa e quantitativa (Creswell; Creswell, 2023), situada no paradigma crítico. Tal paradigma, conforme discutem os autores, aproxima-se de uma visão de mundo transformativa, cuja finalidade não é apenas compreender a realidade, mas vinculá-la a uma agenda de mudança, promovendo justiça social e enfrentando desigualdades estruturais. Nesse sentido, a investigação “tem como finalidade da investigação não apenas o compreender mas principalmente o transformar” (Freitas, 2003, p. 3), assumindo uma postura crítica diante do *status quo* e um compromisso ético-político com a transformação da realidade. Assim, não se restringe a diagnosticar desigualdades, mas propõe-se a construir possibilidades pedagógicas transformadoras, em consonância com a recusa da educação bancária (Freire, 2021) e com a aposta em práticas dialógicas e emancipadoras.

O desenho metodológico articula elementos qualitativos e quantitativos, configurando-se próximo ao que Creswell e Creswell (2023) denominam métodos mistos. Tal perspectiva reconhece que diferentes tipos de dados oferecem dimensões complementares: os qualitativos, abertos e contextuais, permitem captar sentidos atribuídos pelos sujeitos; e os quantitativos, fechados e mensuráveis, fornecem evidências comparativas e estatísticas, ampliando a robustez da análise.

Neste estudo, os dados, gerados de março a maio, incluem: (i) relatos de prática das professoras de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, desde o planejamento até a execução do projeto; (ii) registros fotográficos da participação dos estudantes nas atividades; (iii) informações demográficas dos estudantes do turno integral da escola; e (iv) comparativos dos indicadores da AMA nos dois primeiros trimestres de 2025. Essa diversidade de fontes possibilita a construção de um quadro analítico abrangente, integrando narrativas, imagens e números em um movimento coerente com a proposta transformativa da pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A seção de análise e discussão de dados está organizada em: (i) etapas do projeto interdisciplinar *Olhares da Resistência*; (ii) comparação dos descritores D062_P e D074_P da AMA nos dois primeiros trimestres de 2025; e (iii) reflexões gerais sobre o projeto desenvolvido e sua relevância.

4.1 Etapas do projeto interdisciplinar *Olhares da Resistência*

O projeto interdisciplinar *Olhares da Resistência*, realizado no primeiro trimestre de 2025, foi organizado de acordo com as seguintes etapas:

- **Etapa 1: Apresentação da proposta e *aprendizagem entre pares e times***

A proposta foi apresentada aos estudantes pela professora de Língua Portuguesa no dia 12 de março. Para fins de organização da tertúlia que seria realizada mais adiante, nesse dia, os estudantes, embora tenham sido encorajados a ler a obra completa, receberam datas específicas da obra “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada” para discutir. Logo após, foi adotada a metodologia ativa de *aprendizagem entre pares e times*, a qual se fundamenta em estratégias pedagógicas que estimulam o trabalho colaborativo, a troca de conhecimentos e a corresponsabilidade no processo de aprendizagem. Por meio dessa abordagem, os

estudantes foram instigados a identificar, de forma coletiva, os problemas sociais mais evidentes em suas comunidades e a começar a pensar no processo fotográfico que seria gerado a partir do livro.

- **Etapa 2: Leitura do livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* no Kindle**

Nos dispositivos *Kindle* disponibilizados pela escola, os estudantes puderam realizar a leitura da obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, de Carolina Maria de Jesus, nas aulas de Língua Portuguesa (3 aulas) e Língua Inglesa (3 aulas) (Anexo II), e refletir sobre exclusão, fome, racismo e resistência. Enquanto liam, selecionavam trechos que os provocavam de algum modo para inspirar a discussão na tertúlia e suas produções fotográficas.

- **Etapa 3: Tertúlia do livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada***

No dia 25 de março, durante as aulas de Língua Portuguesa e *Enhance Much* (Língua Inglesa), a turma participou de uma tertúlia literária (Anexo III). Nessa ocasião, os estudantes tiveram a oportunidade de dialogar, compartilhar percepções e estabelecer conexões entre as experiências narradas por Carolina Maria de Jesus e suas próprias vivências, relacionando a obra a realidades locais e questões sociais contemporâneas. Para subsidiar as discussões, cada estudante utilizou suas marcações no *Kindle* e/ou anotações no caderno, o que favoreceu tanto a apropriação crítica da leitura quanto a valorização de suas vozes no processo coletivo de interpretação.

- **Etapa 4: Fotografando resistências**

Nessa etapa, a qual teve duração de três semanas, os estudantes foram convidados a sair dos limites da escola e observar criticamente a cidade em que vivem. Com seus celulares, registraram, por meio de fotografias, cenas, espaços e situações que dialogassem com as problemáticas sociais e as formas de resistência presentes na obra. O percurso casa–escola foi sugerido como campo de observação, permitindo que os jovens conectassem a literatura às realidades concretas que atravessam seu cotidiano, exercitando um olhar sensível e crítico para os contextos de exclusão, desigualdade e luta por dignidade.

- **Etapa 5: Edição das fotos e criação de títulos e legendas bilíngues**

As fotografias tiradas pelos estudantes foram editadas na plataforma *Canva*, utilizando diferentes tecnologias digitais, como celulares, *tablets* e *Chromebooks* (Anexo IV), nas aulas de Língua Inglesa (duas aulas) e Língua Portuguesa (3 aulas). Cada imagem recebeu um título e uma legenda bilíngue (em português e inglês), compostos a partir de trechos selecionados da obra *Quarto de Despejo*. Para realizar esse processo, os estudantes reescreveram, quando necessário, os excertos escolhidos em conformidade com a norma padrão da Língua Portuguesa, a fim de possibilitar uma tradução mais precisa no *Google Tradutor*. As versões iniciais em inglês foram, então, revisadas pela professora, que os orientou a pesquisar e refinar termos específicos, estimulando a autonomia no uso de ferramentas digitais e a atenção à adequação linguística. Esse percurso favoreceu, simultaneamente, o desenvolvimento da competência leitora, da escrita em língua materna e da prática tradutória em língua inglesa.

- **Etapas 6: Exposição fotográfica *Olhares da Resistência***

No dia 9 de maio de 2025, o projeto interdisciplinar *Olhares da Resistência* teve seu ponto alto com a realização de uma exposição fotográfica na escola (Anexo V). As obras dos estudantes, com investimento financeiro da escola, foram organizadas e adesivadas em dois grandes murais. Assim, as imagens, acompanhadas de seus títulos e legendas bilíngues, foram apresentadas em um *tour* guiado conduzido pelas duas professoras responsáveis, possibilitando que todas as turmas pudessem apreciar e dialogar com as produções. O ambiente da mostra foi cuidadosamente preparado e embalado por sambas selecionados pela professora de Língua Portuguesa, que ampliaram a expressividade e a potência estética das fotografias, conectando a arte visual à musicalidade da cultura afro-brasileira. Os murais permaneceram expostos na escola até o mês de agosto, permitindo que a comunidade escolar revisitasse e refletisse continuamente sobre os temas abordados. Como desdobramento, o trabalho coletivo ganhou também forma de livro impresso, acompanhado de uma versão digital (Anexo VI), assegurando a circulação e a memória do projeto para além dos muros da escola.

4.2 Comparação dos descritores D062_P e D074_P da AMA – 1º e 2º trimestre de 2025

Nos dados da AMA do primeiro trimestre divulgados no sistema BI do SEGES, os descritores D062_P (Identificar discursos que contribuem para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira) e D074_P (Compreender a presença do cânone e das

manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais) obtiveram uma porcentagem de acertos de 79% e 68% (Anexo I), respectivamente.

Com o desenvolvimento desse projeto interdisciplinar, os estudantes ampliaram significativamente sua compreensão sobre a importância dos cânones e das manifestações literárias na formação da identidade do povo brasileiro. A aplicação da AMA no 2º trimestre revelou um avanço notável na consolidação dos descritores avaliados, que atingiram as médias exigidas com 85% e 80% de acertos, conforme mostra o Anexo VI. Esses resultados refletem o aprendizado e o engajamento dos estudantes, evidenciando a eficácia da proposta pedagógica em promover uma aprendizagem crítica e conectada à realidade sociocultural.

Ao contextualizar a obra de forma concreta, a percepção dos estudantes sobre as questões sociais abordadas foi significativamente ampliada, possibilitando uma compreensão mais profunda dos aspectos históricos, culturais e sociais presentes nos textos. Essa abordagem favoreceu o engajamento e a reflexão crítica, estimulando o desenvolvimento das competências relacionadas à análise literária e à valorização da diversidade cultural.

A obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, desempenhou papel fundamental para a compreensão do descritor que destaca o cânone e as manifestações literárias populares como expressões de historicidade e atemporalidade. Ao revelar a dura realidade das favelas brasileiras por meio de um diário autobiográfico, a obra permitiu que os estudantes relacionassem o contexto social do texto às realidades de sua própria cidade. Essa identificação ampliou a valorização da literatura popular, reconhecida tanto como registro histórico e social quanto como produção artística de grande relevância cultural. Dessa forma, os estudantes passaram a compreender essas manifestações como essenciais para a formação humana e a construção de seu meio social, fortalecendo a conexão entre leitura literária e realidade cotidiana.

A materialização do contexto literário por meio da produção de fotografias proporcionou uma experiência pedagógica rica e significativa. Ao retratar visualmente espaços, pessoas e condições de vida semelhantes às descritas por Carolina Maria de Jesus, os estudantes estabeleceram uma conexão direta e concreta com os temas da obra. Essa atividade tornou mais tangíveis as questões sociais presentes no texto e estimulou a reflexão sobre as

múltiplas facetas da identidade nacional, marcada pela diversidade e pela resistência em meio às desigualdades sociais.

Considerando que a maioria dos estudantes é oriunda da periferia, a produção fotográfica funcionou como um meio de reconhecimento e valorização de suas próprias histórias e realidades. Isso ampliou a percepção sobre a construção da identidade brasileira, evidenciando que ela não é homogênea, mas composta por múltiplas vozes e experiências. Assim, a articulação entre literatura e fotografia tornou-se uma ferramenta eficaz para fortalecer a autoestima, o pertencimento e a consciência crítica dos jovens, aproximando-os do conteúdo e estimulando um olhar mais atento e engajado sobre sua cultura e seu lugar no país.

4.3 Reflexões gerais sobre o projeto interdisciplinar *Olhares da Resistência*

A escola onde este projeto foi realizado constatou, por meio de um formulário de autoidentificação aplicado no início do ano pela área de Ciências Humanas, que os estudantes do turno vespertino integral são, em sua maioria, pretos e pardos (Anexo VII). Esse dado é particularmente significativo, pois evidencia a urgência de práticas pedagógicas que valorizem identidades historicamente marginalizadas e promovam o reconhecimento da contribuição da população negra e indígena para a formação da sociedade brasileira.

Para os estudantes negros, o projeto *Olhares da Resistência* representou uma oportunidade de afirmação identitária e fortalecimento da autoestima. Ao estabelecerem paralelos entre a literatura, suas vivências e os registros fotográficos produzidos, esses jovens puderam valorizar sua própria trajetória e perceber-se como protagonistas de processos históricos e culturais. O diálogo entre leitura, produção artística e discussão crítica contribuiu para romper com estigmas, oferecendo-lhes espaços de expressão em que suas vozes foram legitimadas e celebradas.

Já para os estudantes brancos, o projeto possibilitou ampliar a consciência crítica sobre privilégios e desigualdades estruturais. Ao confrontarem-se com realidades de exclusão e resistência que não fazem parte direta de sua vivência cotidiana, eles puderam desenvolver maior empatia e senso de responsabilidade social. Nesse sentido, a proposta favoreceu uma educação antirracista, pois incentivou a construção de uma postura ética diante das injustiças

e o reconhecimento de que a luta pela equidade racial é uma tarefa coletiva, que deve mobilizar a sociedade como um todo.

No plano mais amplo, a relevância do projeto ultrapassa o espaço escolar ao oferecer à comunidade um testemunho de resistência e transformação social. A exposição fotográfica e a publicação do livro, frutos desse trabalho, tornaram-se meios de circulação de saberes e de sensibilização da sociedade em geral para questões de racismo, desigualdade social e direitos humanos. Dessa forma, a iniciativa contribui para o fortalecimento de uma cultura de valorização da diversidade, de combate às discriminações e de engajamento cívico, reafirmando o papel da escola pública como espaço de emancipação, memória e justiça social.

5. Considerações finais

O projeto interdisciplinar *Olhares da Resistência* evidenciou a potência transformadora de uma prática pedagógica que articula múltiplas linguagens – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, literatura, artes visuais e tecnologias digitais – em diálogo com a reflexão crítica sobre a realidade social. Ao retomar os objetivos propostos – desenvolver a sensibilidade social e crítica dos estudantes, promover a reflexão sobre desigualdades sociais e preconceito racial presentes tanto na obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* quanto na sociedade contemporânea, ampliar o repertório para o ENEM e consolidar descritores avaliados pela AMA – constata-se que todos eles foram plenamente alcançados.

Os resultados pedagógicos e formativos revelaram-se não apenas nos índices de aprendizagem da AMA, que apresentaram avanços significativos entre o primeiro e o segundo trimestre, mas também no engajamento, na autoria e na consciência crítica dos estudantes. No coletivo, a experiência fortaleceu a escola como espaço de diálogo, memória e transformação social, tendo sua culminância em uma exposição fotográfica e em uma publicação impressa e digital que garantiram a circulação e a permanência da experiência para além dos muros escolares, reforçando a função social da educação.

Como indicação para a aplicação em outras escolas, destaca-se a importância de adaptar o projeto às especificidades de cada contexto, mas preservando seus eixos centrais: a leitura crítica de obras literárias que problematizam desigualdades, o uso de metodologias ativas que favoreçam autoria e colaboração, a articulação com tecnologias digitais de modo crítico

e criativo e a culminância em produtos culturais que deem visibilidade às vozes estudantis. Além disso, recomenda-se que o projeto seja desenvolvido em diálogo com diferentes áreas do conhecimento, potencializando sua dimensão interdisciplinar.

Assim, *Olhares da Resistência* se apresenta como uma prática pedagógica inovadora e replicável, capaz de inspirar outras escolas a construir experiências formativas que valorizem a diversidade, combatam o racismo e promovam a cidadania crítica, contribuindo para uma educação verdadeiramente emancipadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research Design: qualitative, quantitative and mixed method approaches**. 6. ed. California: SAGE, 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares 2025: Ensino Médio – 1º Trimestre**. Vitória, 2025. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/> Acesso em: 13 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 77. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

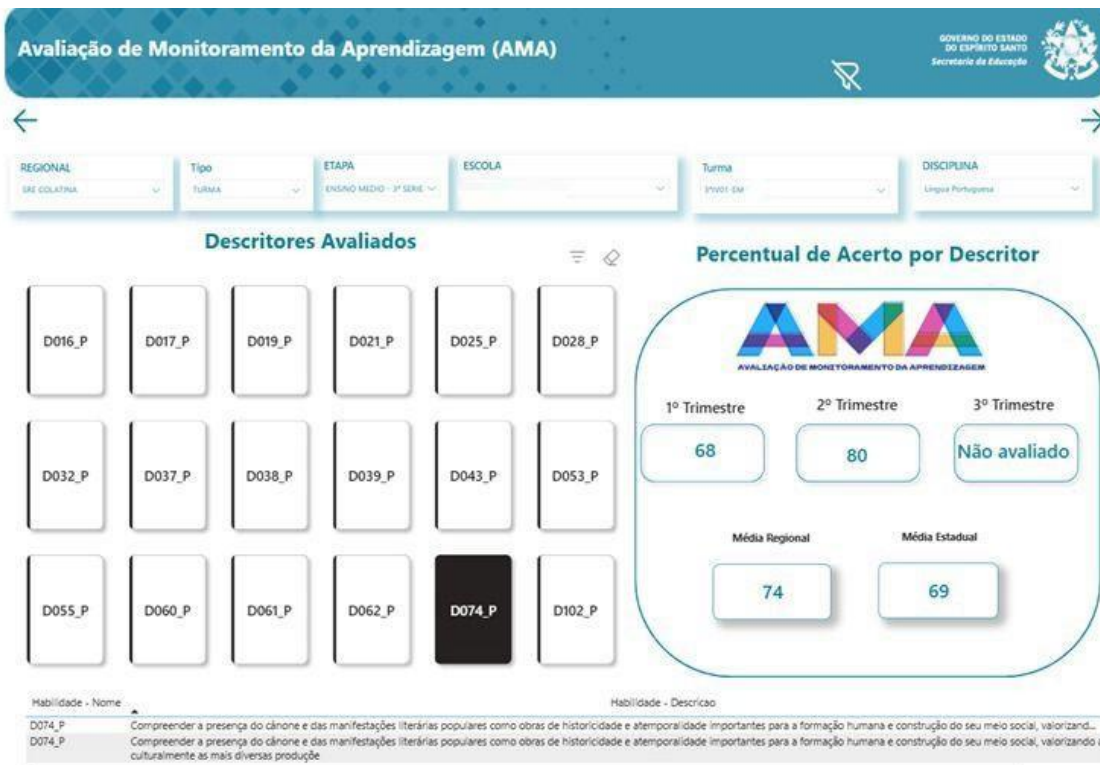
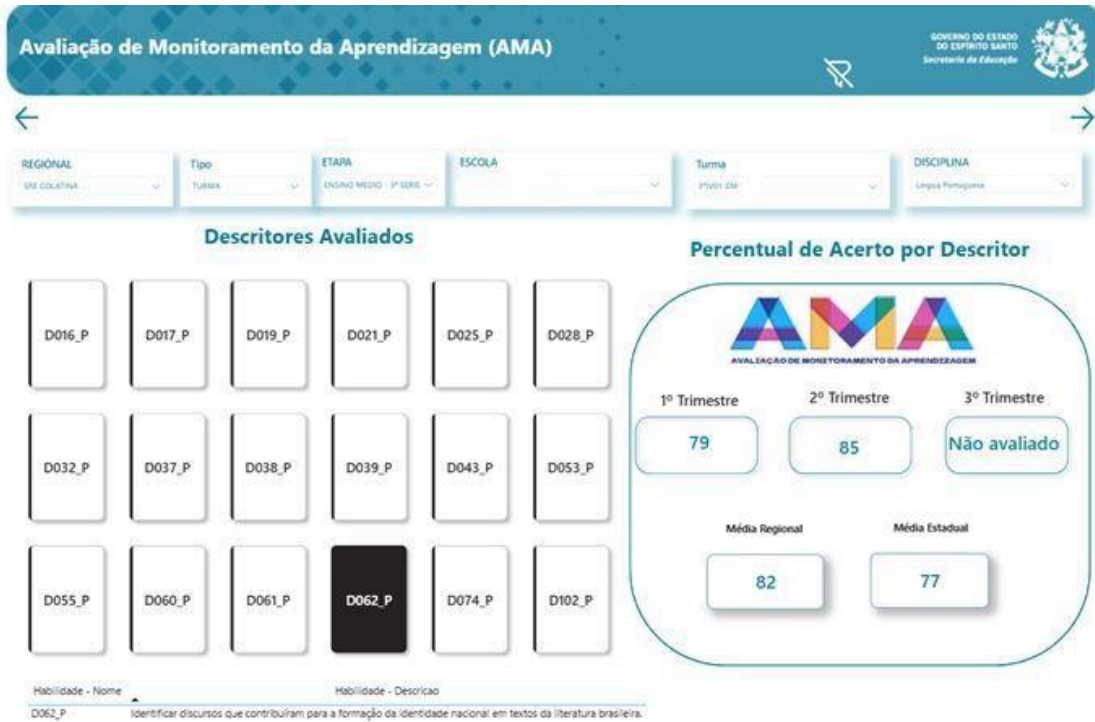
FREITAS, M. T. A. . A pesquisa na perspectiva sócio-histórica: um diálogo entre paradigmas. *In: 26ª Reunião Anual da Anped*, 2003, Poços de Caldas. 26ª Reunião Anual da Anped. Novo Governo. Novas Políticas?: CD-ROM, 2003. v. 1.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 199 p.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ANEXOS

ANEXO I. DADOS DA AMA DO 1º E DO 2º TRIMESTRES REFERENTES AOS DESCRITORES D062_P E D074_P



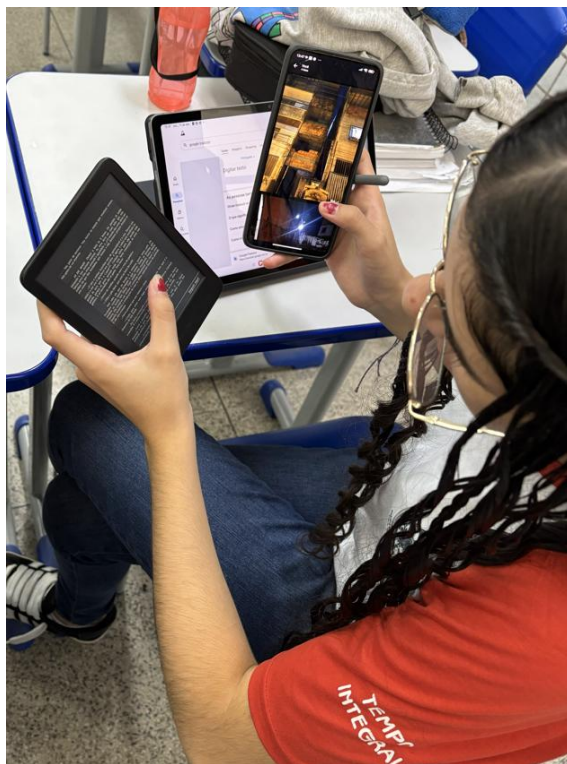
ANEXO II. LEITURA DO LIVRO NO *KINDLE*



ANEXO III. TERTÚLIA DO LIVRO



ANEXO IV. EDIÇÃO DAS FOTOS E CRIAÇÃO DE TÍTULOS E LEGENDAS BILÍNGUES



ANEXO V. EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA OLHARES DA RESISTÊNCIA





ANEXO VI. ALGUMAS CAPTURAS DE TELA DO LIVRO DIGITAL



Um brilho de esperança
A glimmer of hope



"Olhei e pensei: eu nunca comi gato, mas se este estivesse numa panela ensopado com cebola, tomate, juro que comia. Porque a fome é a pior coisa do mundo."
"I looked and thought: I've never eaten a cat, but if it were in a pan stewed with onions and tomatoes, I swear I would eat it. Because hunger is the worst thing in the world."
(Carolina Maria de Jesus)



13

52



Onde o asfalto encontra a solidão
Where the asphalt meets loneliness



"O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome."
"Brazil needs to be governed by someone who has gone hungry."
(Carolina Maria de Jesus)



35

52



Ganhou R\$4,00
He made four reais



"Disse-me que catou umas latas e ganhou 4,00."
"He told me he collected some cans and made four reais."
(Carolina Maria de Jesus)

Contrastes que contam histórias
Contrasts that tell stories



"...O problema da favela, na época de dimensões ainda reduzidas..."
"...The problem of the favela, at a time when the size of the favela was still small..."
(Carolina Maria de Jesus)



33

52



31

52



ANEXO VII. DADOS SOBRE A AUTOIDENTIFICAÇÃO ÉTNICO-RACIAL DOS ESTUDANTES DO TURNO VESPERTINO (INTEGRAL) A PARTIR DE FORMULÁRIO APLICADO PELA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Qual é a sua auto identificação étnico-racial?

247 respostas

